



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Down Tem Diretriz: Apontando Vícios E Desconstruindo Preconceitos.

Autores: FRANCISCO AMERICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ANDRESSA MARINHO BARBOSA FALCÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); DARKYELLE IBIAPINA MARTINS (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ESTER LACERDA MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR); FRANCISCO GOMES SOBRAL NETO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); GABRIELA MARTINS DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR); GLEISON BEZERRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR); JALINE DE MELO PESSOA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR); LAURA DIANNE FEITOSA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE POTIGUAR); LEONARDO FRANÇA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); MURILO NOGUEIRA ABRANTES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); DR^a KATIANE FERNANDES NÓBREGA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A falta de esclarecimento em relação à frequência de infecções recorrentes e às especificidades associadas à síndrome de Down (SD) para além das características fenotípicas, gera preconceito e ideias falaciosas. Pretende-se apresentar a Diretriz de Atenção à Pessoa com SD e promover o empoderamento das equipes multiprofissionais e familiares, para o cuidado à saúde da pessoa com SD, visando garantir melhor qualidade de vida e autonomia as pessoas com a síndrome. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com base em ações educativas e informativas, que abordou o tema “Síndrome de Down tem Diretriz” para 23 profissionais de saúde e 04 famílias de pessoas com SD. No primeiro momento, foi apresentado um vídeo sobre histórias de superação; no segundo, foi aplicado um questionário contendo 11 questões de múltipla escolha que retratavam falácias atribuídas à síndrome; no terceiro, foi realizada roda de conversa para discutir: conceito, diretrizes, diagnóstico, momento da notícia e orientações pertinentes aos familiares. Após uma semana, foi realizada uma exposição dialogada com os participantes onde foi aberto espaço para perguntas e respostas, além da emissão de opiniões e vivências. Tais práticas educativas ensinadas aos profissionais da unidade básica de saúde (UBS) e familiares contribuíram para desconstruir preconceitos a respeito da síndrome, evidenciando a importância da interação entre servidores e usuários na construção de projetos educativos fundamentados no diálogo, nas rodas de conversas e na participação popular. Todos os profissionais da UBS alegaram não ter participado de nenhuma atividade sobre SD e argumentam que uma capacitação sobre o tema é bastante pertinente. Conclui-se que o desconhecimento da diretriz de atenção à pessoa com SD constituem indicativos da necessidade de capacitações dos profissionais das UBS para que estes possam oferecer apoio profissional as famílias que possuem membros com SD, promovendo saúde e contribuindo para a desconstrução de preconceitos.